

I Congresso Pé Vermelho Saúde Mental Curso de Especialização em Saúde Mental - 15 anos



30 e 31 de Agosto



30/08 das 14h - 17:30h / Mini cursos

18:30h - 22hh / Abertura do Evento e Palestras

31/08 das 8:30h - 16h / Mesas Redondas e Exposição de Painéis

16h / Premiação dos Trabalhos e Encerramento



Centro de Ciências da Saúde/ UEL

**Apresentação de trabalhos com
publicação na revista Acervo Saúde - Rec**

Recepção de trabalhos até dia 28/08

- **Mini-cursos**
- **Mesas redonda**
- **Palestras**

Inscrição:

<https://www.hutec.com.br/n/cursos.php>

E-mail para envio dos trabalhos:

congressopevermelho.sm@gmail.com

Telefones: Hutec 3334-0145

Whatsapp- 99907-7462



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

APOIO

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada



APRESENTAÇÃO

O I Congresso Pé Vermelho de Saúde Mental e Curso de Especialização em Saúde Mental – 15 anos foi idealizado e preparado pelas parcerias do Curso de Especialização em Saúde Mental, da Universidade Estadual de Londrina com a Secretária de Saúde do Município de Londrina e a 17ª Regional de Saúde, de forma a demonstrar a importância da integração da academia com os serviços de saúde na formação e capacitação dos profissionais para uma efetiva assistência na Saúde Mental.

O Congresso contemplou em sua programação diversas dimensões da complexidade dos transtornos mentais, das abordagens para o cuidado e de diferentes contextos da assistência em saúde mental, por exemplo, a Atenção Básica, Hospital Geral, Centros de atenção psicossocial e serviço de saúde mental em escolas. Não deixando de ressaltar os conteúdos de promoção/prevenção e o cuidado da criança e adolescente.

A apresentação dos trabalhos científicos em conjunto com as conferências possibilitou aos participantes a atualização de conteúdos, conhecer e discutir estratégias de ações buscando a prevenção, tratamento e reinserção do portador de transtornos mentais na comunidade.

Comissão Organizadora

Promoção e Organização



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



PREFEITURA DE
LONDRINA



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL
Universidade Estadual de Londrina/Paraná

FICHA TÉCNICA

I CONGRESSO PÉ VERMELHO SAÚDE MENTAL E ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL – UEL- 15 ANOS

Realizado nos dias 30 e 31 de agosto de 2019

Local: Anfiteatro Dr. Luiz Carlos Coelho Neto Jeolás, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Paraná

PROGRAMAÇÃO DO I CONGRESSO PÉ VERMELHO SAÚDE MENTAL E ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL – UEL- 15 ANOS

MINICURSOS

- Mini Curso I – Fobia Social – Dra. Josiane Cecilia Luzia
- Mini Curso II – Intervenções Digitais na Adesão ao tratamento – Dra. Adna de Moura Fereli Reis
- Mini Curso III – O processo de alta de crianças e adolescentes no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil - Raíssa Herold Matias Richter. Terapeuta Ocupacional
- Mini Curso IV – Comunicação Não Violenta – Dra. Sylvia Mara Pires de Freitas
- Mini Curso V – Prevenção ao Uso de substâncias Psicoativas - Dr. Fábio José Orsini Lopes

PALESTRAS/MESAS REDONDAS

Abertura e fala de autoridades

Conferência de Abertura – Palestrante Dr. Mauro Porcu : “ Assistência Psiquiátrica além do diagnostico – Como fazer isso”

Primeira Mesa Redonda -

Experiências Inspiradoras da Rede em saúde Mental

Palestrantes: Dr. Rafael Sanches (Hospital de Clínicas de Ribeirão preto);

Ms. Danilo Silveira (Saúde mental na Atenção Básica)

Segunda Mesa Redonda

Interface da saúde mental e Justiça

Palestrante : Dr. Bruno Santos

Terceira Mesa Redonda

Saúde Mental: Desafios e Perspectivas no cuidado da Infância

Palestrantes – Dra. Amanda Angélica Perez Minikowski ; Raíssa Herold

Matias Richter (Terapeuta Ocupacional SP)

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS/PAINÉIS

– Exposição E Apresentação dos painéis

– Encerramento e Premiação de trabalhos

COMISSÃO ORGANIZADORA

Regina Célia Bueno Rezende Machado

Josiane Cecília Luzia

Claudia Denise Garcia

Maria Lucia Silva Lopes

Juliana Perez Moreira Baratto

Mário Seto Takeguma Junior

Adriano Luiz da Costa Farinasso

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriano Luiz da Costa Farinasso

David Roberto de Carmo

Josiane Cecília Luzia

Regina Célia Bueno Rezende Machado

AVALIADORAS

Fernanda Pamela Machado

Joseli Aparecida Caldi Gomes

Sumário

ESQUIZOFRENIA E SUICÍDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	10
A AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS COM NECESSIDADES DECORRENTES DO USO DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
A REDE DE ATENÇÃO A CRIANÇAS/ADOLESCENTES ASSISTIDOS PELO CAPS INFANTIL NO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
CAPACITAÇÃO EM COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DA ACESF DE LONDRINA-PR.....	13
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM INTERNAÇÕES HOSPITALARES: PERFIL DE INTOXICADOS POR DROGAS DE ABUSO.....	14
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO SUBSÍDIO PARA INTEGRAÇÃO SOCIAL.....	15
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA QUALIFICAÇÃO DOS ATENDIMENTOS NA ATENÇÃO BÁSICA.....	16
ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM PRONTO ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	17
ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL E ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
AMBIENTE VIRTUAL – REPETIR OU REINVENTAR.....	19
AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR AO GRUPO DE ESCUTA PSICOTERAPEUTICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)	20
CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO MUNICIPAL DE SAÚDE MENTAL PARA A ATENÇÃO BÁSICA.....	21
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA UNIVERSITÁRIOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	22
CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PARA INTERVENÇÃO EM GRUPO OPERATIVO COM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL.....	23
CAPACITAÇÃO PARA O ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS EM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS – PROGRAMA DE APOIO AOS DISCENTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25

**ANAIS DO I CONGRESSO PÉ VERMELHO SAÚDE MENTAL, UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA, 2019;10-49**

ESTUDO PILOTO DE RASTREAMENTO PARA ENCAMINHAMENTO DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL.....	26
OFICINAS TERAPÊUTICAS NA REINserÇÃO SOCIAL DO USUÁRIO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS COM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA PARA A AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL.....	28
DEPRESSÃO E PSICOSSOMÁTICA: A CLÍNICA TERAPÊUTICA DO DEPRIMIDO NO SUBSÍDIO (OLHAR) DA PSICANÁLISE.....	29
MUSICOTERAPIA – UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL.....	30
IMPACTOS EMOCIONAIS QUE AFETAM A FERTILIDADE FEMININA: UM OLHAR PSICANALÍTICO.....	31
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	32
GRUPO SOMA: ABORDAGEM DE ASPECTOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E MUDANÇA DE HÁBITOS NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA.....	33
PRATICANDO A EMPATIA: APLICAÇÃO DE GRUPOS BALINT NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS DE FAMÍLIA E COMUNIDADE.....	34
SAÚDE MENTAL: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA – UBS CAFEZAL, LONDRINA/PR.....	35
RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM USUÁRIOS DO CAPS-AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	36
PRONTO ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO: ARTICULAÇÃO COM A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	37
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CAPS-AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
PROPOSTA TERAPÊUTICA NO CAPS III EM LONDRINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
MANEJO DE BENZODIAZEPÍNICOS: UMA REVISÃO.....	40
MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	41

**ANAIS DO I CONGRESSO PÉ VERMELHO SAÚDE MENTAL, UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA, 2019;10-49**

GRUPO DE SAÚDE COM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	42
RELATO SOBRE A ADEQUAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM (PE) EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL.....	43
TRIAGEM PSICOLÓGICA E A BAIXA ADESÃO DO ATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	44
ASPECTOS PSICOLÓGICOS APRESENTADOS EM PUERPERAS ASSISTIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE LONDRINA-PR.....	45
A INCLUSÃO SOCIAL DE MULHERES COM USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ATRAVÉS DA ARTETERAPIA - RELATO DE EXPERIENCIA.....	46
CONHECENDO OS SERVIÇOS DA REDE EM SAÚDE MENTAL E COMPREENDENDO AS AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL – RELATO DE EXPERIENCIA.....	47
IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE.....	48
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CAPS-AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	49

ESQUIZOFRENIA E SUICÍDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fernanda Pâmela Machado¹, Adriano Luiz da Costa Farinasso².

Universidade Estadual de Londrina (UEL) Londrina, Paraná, Brasil/ Departamento de Enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diante do comprometimento e dos sintomas impostos pela esquizofrenia, diversos pacientes desencadeiam ideações e até mesmo o suicídio. **OBJETIVO:** Identificar estudos empíricos que utilizaram escalas que avaliaram a relação da esquizofrenia com as tentativas de suicídio. **MÉTODO:** Revisão sistemática de literatura a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico, realizado no período de janeiro a junho de 2019, onde foram levantados 336 artigos nos idiomas inglês, espanhol e português. **RESULTADOS:** Após a leitura, 68 artigos foram selecionados, escolheu-se 21 artigos, por abordarem o suicídio e esquizofrenia, além de utilizarem escalas para mensuração. Foram excluídos 24 artigos por não utilizarem escalas em seu estudo, destes, 11 eram de revisão e 6 não apresentavam em seus resultados a temática do presente estudo. Ao fim, totalizamos 6 artigos. Três estudos, utilizaram 2 escalas em sua pesquisa. Apenas um, utilizou 5 escalas, e os demais, apenas uma. A escala mais utilizada foi a de Síndrome Positiva e Negativa (PANSI), aplicada em dois estudos, as demais, foram utilizadas especificamente em cada estudo. Dos trabalhos encontrados, (n=264) pacientes tentaram suicídio e se mutilavam, (n=112) tinham pensamentos suicidas e chegaram a tentar o suicídio. E, (n=346) esquizofrênicos se suicidaram. **CONCLUSÃO:** existem poucos estudos brasileiros relacionados ao suicídio em pacientes esquizofrênicos. Assim, pode-se reforçar a importância de estudos sobre essa temática no Brasil, visando utilizar as escalas, pois, infere-se que elas podem servir como parâmetro para melhoria na qualidade de vida de esquizofrênicos e, conseqüentemente, minimizar as ideações/tentativas de suicídio.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Suicídio, Tentativa de suicídio.

A AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS COM NECESSIDADES DECORRENTES DO USO DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Olszewski Savio¹, Pamela Panas dos Santos Oliveira², Regina Célia Bueno Rezende Machado³.

^{1, 2} Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil/ Curso de Enfermagem, ³ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil/ Departamento de Enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Desenvolver o amor próprio e aumentar a autoestima é fundamental no processo terapêutico de usuários com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas que se relacionam continuamente com a compulsão pela substância e o risco de recaídas. A autoestima é uma condição mutável que define como está sua autoimagem. Portanto, trabalhar a autoestima é uma estratégia terapêutica para a mudança de comportamento e estilo de vida, permitindo que o usuário se conheça e passe a querer por si só cuidar da própria saúde. **OBJETIVO:** Relatar a vivência da realização de oficina terapêutica por meio de dinâmicas sobre autoestima realizada com usuários do CAPS-AD por discentes de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina durante a prática do módulo em saúde mental no primeiro semestre de 2019. **MÉTODO:** Por meio da dinâmica, os usuários foram convidados a refletir estratégias e ferramentas que utilizaram para iniciar e continuar com o tratamento. **RESULTADO:** As dinâmicas ofereceram oportunidades de se trabalhar sobre seus valores, comportamentos, expressar seus medos, os cuidados e a rede de apoio que os fazem se sentirem melhores sobre si mesmos e almejarem uma mudança significativa em suas vidas pelo tratamento proposto no CAPS-AD. A oficina pôde demonstrar aos usuários que a autoestima se altera dependendo de nossas experiências e pode ser aprimorada e aperfeiçoada. **CONCLUSÃO:** Foi de muito aprendizado para todos os participantes, além de fortalecer o vínculo entre os usuários com os acadêmicos de enfermagem, e entre o serviço de saúde.

Palavras-chave: Autoestima; Educação em Saúde; CAPS-AD.

A REDE DE ATENÇÃO A CRIANÇAS/ADOLESCENTES ASSISTIDOS PELO CAPS INFANTIL NO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Santana Siqueira¹, Josiane dos Santos Redon², Amanda dos Santos Barbosa³.

¹Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia de Londrina,

²Enfermeira da Unidade Básica de Saúde Orlando Pelisson do Município de Ibiporá-PR,

³Enfermeira da Unidade Básica de Saúde do Município de Ibiporá-PR.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A reforma psiquiátrica tem como enfoque a inclusão social dos portadores de transtornos mentais, associado a este contexto, a Política Nacional de Saúde Mental, através dos novos modelos de atenção ao usuário, visa oferecer um cuidado centrado na atenção em serviços comunitários de base territorial que atuem necessariamente em rede. **OBJETIVO:** Pautado nesse enfoque, o relato de experiência tem por objetivo descrever a rede de atenção a crianças/adolescentes do Município de Ibiporã assistidos no CAPSi. Pensando que os CAPS, são considerados dispositivos estratégicos para a organização da rede de atenção em saúde mental, sendo capaz de funcionar como centro articulador, este trabalho buscou conhecer e mapear as instituições e serviços de atenção a crianças/adolescentes, com o intuito de estabelecer a interação da rede em saúde mental. **MÉTODO:** Como estratégia foi realizado um levantamento das instituições\serviços disponíveis descrevendo as atividades ofertadas para a criança\adolescente, posteriormente foi agendado uma visita técnica para explanação do que era o serviço de saúde mental e quais parcerias poderíamos alinhar. **RESULTADO E CONCLUSÃO:** Após este processo foi realizado uma reunião com todas as instituições para apresentar a Rede de Atenção a Criança\Adolescente do Município. Acredita-se que este trabalho poderá contribuir para o fortalecimento da assistência singular e de inclusão social ao portador de transtornos mentais por meio de uma rede integral de atenção à saúde, proporcionando a promoção da qualidade de vida e a autonomia dos usuários.

Palavras Chave: Saúde Mental, Criança/adolescente, CAPSi.

CAPACITAÇÃO EM COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DA ACESF DE LONDRINA-PR

Jeane Terezinha Buzzo Costa¹, Marcelle Diorio de Souza², Nataly Arriero Silva³, Letícia de Assis Pereira de Souza⁴, Barbara Bernardes Yamamoto⁵, Josiane Cecília Luzia⁶.

^{1,2} Prefeitura Municipal de Londrina-Paraná, ³ACESF- Londrina-Paraná, ^{4, 5}Curso de Psicologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, ⁶Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: No contexto de trabalho e acadêmico muitos profissionais estudam e discutem a relação entre atividade laboral e saúde mental, pois nota-se que o absenteísmo é um tema recorrente nas instituições. Compreender as demandas, por exemplo, pode ser um caminho para ações de promoção ou intervenção na área de saúde mental. Dessa maneira, a partir do levantamento de necessidades dos servidores públicos municipais da Administração dos Cemitérios e Serviços Funerários de Londrina (ACESF), por parte das assistentes sociais, lotadas no RH da prefeitura, e da técnica de gestão pública. Esta demanda foi corroborada a partir de dados de uma nova avaliação realizada por duas estagiárias, do curso de psicologia, e por uma docente, após uma parceria entre a Universidade Estadual de Londrina com a prefeitura da cidade. Em seguida, se elaborou uma capacitação que contemplasse dificuldades associadas à rotina de trabalho. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da capacitação em comunicação interpessoal para os servidores. **MÉTODO:** A atividade foi elaborada depois da aplicação de questionários que os servidores puderam expressar o que esperavam da capacitação e de demandas da própria instituição. Essa tarefa ainda está em curso e até o momento foram realizadas breves exposições teóricas, sobre comunicação interpessoal, com ênfase em assertividade e empatia e conteúdos sobre morte e luto, dinâmicas prático-vivenciais e discussões sobre os temas abordados. Participaram 32 servidores, no total. **RESULTADOS:** Os dados levantados através das discussões e questionários de satisfação demonstraram que os servidores discorreram sobre a falta de integração das equipes, procrastinação por parte de alguns e relacionam tais dificuldades ao processo de comunicação entre os membros, incluindo a chefia. Por outro lado, a maioria se mostrou satisfeita com o espaço para refletirem e discutirem sobre o seu fazer, o que tem facilitado à promoção de saúde mental. Cabe ressaltar ainda que, as reflexões proporcionadas durante a capacitação forneceram rearranjos de variáveis que possam melhorar o processo de comunicação interpessoal. **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se que o trabalho contribuiu para a aproximação entre os servidores e a chefia mostrando que a comunicação assertiva é um caminho a ser trilhado, conquistado e aprendido entre os ouvintes e falantes.

Palavras-chave: Saúde mental, comportamento verbal, servidores públicos.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM INTERNAÇÕES HOSPITALARES: PERFIL DE INTOXICADOS POR DROGAS DE ABUSO

Cleiton José Santana, Aroldo Gavioli, Aline Vieira Menezes, Denise Raquel dos Santos, Indaianthan de Kassia Elvira Santana, Magda Lucia Felix de Oliveira.

Universidade Estadual de Maringá, Maringá- PR.

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, o monitoramento das intoxicações, inclusive por drogas de abuso, é realizado pelos centros de informação e assistência toxicológica – CIAT, considerados unidades sentinela para o monitoramento das intoxicações e de problemas sociais e sanitários emergentes. Usuários de drogas de abuso acessam os serviços de saúde, principalmente o sistema hospitalar, quando apresentam complicações relacionadas ao consumo compulsivo com comprometimento clínico devido ao uso crônico da droga ou situações de violência e trauma. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de casos de intoxicação por drogas de abuso notificadas em uma década de um programa de vigilância epidemiológica hospitalar pelo método busca ativa. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva, de caráter quantitativo, realizada em um hospital ensino do noroeste do Paraná. A coleta de dados foi utilizada as fichas epidemiológicas de Ocorrência Toxicológica/ Intoxicação Alcoólica do período de janeiro de 2008 a dezembro de 2017, e notificados ao CIAT do Hospital pelo sistema de vigilância por busca ativa. Foram compiladas as variáveis sexo, idade, agente tóxico, diagnóstico de internação e desfecho dos casos notificados por busca ativa *in loco* de prontuários de pacientes. **RESULTADOS:** Das 3.780 internações hospitalares por efeitos secundários ao uso/abuso de álcool e outras drogas, 3.393 (89,8%) eram do sexo masculino e a faixa etária variou de 12 a 93 anos, média de 43,5 anos. A maioria fazia uso de bebida alcoólica (87,2%) e drogas ilícitas estavam presentes em 267 (7%) das internações. O principal diagnóstico para a internação foi o trauma (50,96%), seguido das doenças gastrointestinais (17,54%), e as circunstâncias das internações estavam associadas a agravos crônicos, agudos e crônicos agudizados. O uso crônico de álcool e outras drogas foi notificado em 2.023 (53,5%) internações e em 1.757 (46,5%) foram internações por efeitos de uso/abuso agudo do álcool e outras drogas. Foram identificadas 335 (8,8%) reinternações, e em 20% foram mais de três internações no período do estudo. O desfecho em 3.050 casos (80,6%) foi a alta hospitalar, em 192 (5%) ocorreu evasão/abandono do tratamento, em 310 (8,2%) transferência para tratamento em outra unidade de saúde, e 225 casos (5,9%) evoluíram para óbito. **CONCLUSÃO:** O estudo confirma a correlação sexo masculino e drogas de abuso, em faixa etária economicamente ativa, e a bebida alcoólica como fator de risco para trauma físico e doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-Chave: Vigilância Epidemiológica; Drogas de Abuso; Internação Hospitalar.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO SUBSÍDIO PARA INTEGRAÇÃO SOCIAL

¹ Drieli Cristina Guandeline Gouvêa, ² Regina Célia Bueno Rezende Machado.

^{1,2} Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista se enquadra dentro de um grupo de transtornos que compartilham os mesmos sintomas em áreas do desenvolvimento, que são déficits de habilidades sociais, déficits de habilidades comunicativas e presença de comportamentos, interesses e/ou atividades restritos, repetitivos e estereotipados. **OBJETIVO:** Este estudo teve como finalidade apresentar as estratégias utilizadas no Brasil para a inclusão escolar do portador de espectro autista de forma a propiciar sua integração social. **MÉTODO:** Tratasse de uma revisão de literatura por meio de pesquisa bibliográfica, retrospectiva, de natureza descritiva, cuja população do estudo foi constituída por artigos sobre, publicados na literatura nacional no período de, indexados na Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Library Online (SCIELO) e PubMed, publicados em língua portuguesa. Foram selecionados 25 trabalhos com a temática inclusão escolar do portador de espectro autista. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Ressaltamos que houve um aumento significativo nas produções a partir do ano de 2016 mesmo observando que na Legislação brasileira temos a lei de diretrizes e Bases da Educacional de educação especial datam de 1996. A inclusão do portador do espectro autista na escola regular favorece o desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo para o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades para viabilizar sua inclusão social, porém ainda existe a necessidade de intensificar a capacitação dos professores para que isto se efetivar.

Palavras-chave: Autismo, inclusão escolar, inclusão social.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA QUALIFICAÇÃO DOS ATENDIMENTOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Lilian Ferreira Domingues¹, Aline Cristina da Silva², Maria da Graça Pedrazzi Martini³, Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro⁴.

¹ Docente FAP Faculdade de Apucarana/ Especialista em Saúde Mental, ²FAP Faculdade de Apucarana/ Graduanda em enfermagem,,³ CAIFCOM RS/ Doutorado em Terapia Familiar e Casal, Pedagoga, psicopedagoga, , ⁴ Docente na FAP Faculdade de Apucarana-Paraná- Brasil; Mestre em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Terapia Comunitária Integrativa reconhecida como uma estratégia voltada ao atendimento em grupos junto a atenção básica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no processo de capacitação e qualificação na rede de atenção psicossocial em terapia comunitária integrativa. **METODO:** Pesquisa do tipo documental, compreensivo com enfoque em relato de experiência, que ocorreu em um município no norte do Paraná entre 2016 e 2017, com 320 rodas realizadas, e atendimentos de 5.020 usuários. **RESULTADOS:** Observou-se o impacto da Terapia Comunitária Integrativa, principalmente na atenção básica de saúde, demonstrando ser uma ferramenta estratégica para auxiliar a saúde e construir laços comunitários, possibilitando mudanças sociais e reconhecendo as competências de cada ator social para contribuir na superação das dificuldades. **CONCLUSÃO:** Com esse processo de capacitação, acredita-se que a terapia comunitária integrativa pode ser um instrumento de cuidado para os profissionais de saúde utilizarem, no enfrentamento de situações de sofrimento advindas do cotidiano do paciente.. É uma tecnologia leve ou seja de baixo custo e alto impacto para a população atendida.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Serviços de Saúde Mental; Saúde Mental.

**ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM PRONTO ATENDIMENTO
PSIQUIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Pamela Panas dos Santos Oliveira¹, Renata Olszewski Savio¹, Regina Célia B. R. Machado².

¹ Universidade Estadual de Londrina (Graduandas do Curso de Enfermagem), ²Universidade Estadual de Londrina (Docente do Departamento de Enfermagem)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acolhimento e classificação de risco devem ser uma prática diária nos serviços de saúde, pois são ferramentas que possibilitam a humanização no atendimento, com a identificação do grau de complexidade e resposta as necessidades de cada usuário. No serviço de emergência psiquiátrica o profissional deve ser capacitado para realização do acolhimento e classificação de risco, atendendo as necessidades do usuário psiquiátrico em todas suas dimensões. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de graduandas do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Londrina, durante um estágio curricular obrigatório, em um serviço de pronto atendimento psiquiátrico, em Londrina. **MÉTODO:** Os graduandos foram para a prática em campo após participarem de aulas teóricas, sobre emergências psiquiátricas, doenças psiquiátricas e dependência química. Durante a prática os alunos eram acompanhados por um docente responsável. Após a realização do acolhimento, havia uma discussão com o docente e a equipe do serviço, sobre a classificação de risco de cada usuário. **RESULTADOS:** Durante a prática, conseguimos exercitar e escuta ativa e o manejo verbal com o usuário, identificando as necessidades de cada um, relacionado a teoria com a prática e compartilhando saberes. Essa prática nos proporcionou experiências sobre a realização adequada de acolhimento e classificação de risco, além da experiência de trabalhar com o usuário psiquiátrico, que apresenta particularidades importantes, momentos que foram de extrema importância para nosso crescimento profissional. **CONCLUSÃO:** Oportunidades como estas devem existir no currículo acadêmico do curso de enfermagem, a fim de capacitar esses profissionais para um atendimento mais adequado e humanizado no serviço de saúde.

Palavras-chaves: Humanização da assistência; Saúde mental; Acolhimento.

ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL E ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ednéia Aparecida Peres Hayashi¹, Josiane Cecília Luzia².

^{1,2} Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil/ Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno de ansiedade social (TAS) pode ser caracterizado por medo persistente, irracional e acentuado, relacionado com situações sociais ou desempenhos em público. No caso de clientes com TAS ou com outros transtornos, a Análise do Comportamento se embasa na identificação e no controle de variáveis das quais o comportamento é função. Assim, a partir da avaliação comportamental realizada numa escola estadual, dentro de um projeto de extensão, uma estudante iniciou o atendimento com Acompanhante Terapêutico (AT), que pode auxiliar na execução do tratamento, especialmente em casos que exigem atenção e intervenção fora do ambiente de consultório. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de atendimento como AT. **MÉTODOS:** Participou deste trabalho uma adolescente com diagnóstico de transtorno de ansiedade social e uma terapeuta como AT. Os procedimentos adotados incluíram técnicas de dinâmica de grupo, de exposição, procedimentos de resolução de problemas e o papel do acompanhante terapêutico foi o de dar *feedbacks* imediatos em situações naturais. É importante enfatizar que a utilização das técnicas foi adequada aos fundamentos do behaviorismo radical, o qual pressupõe a análise funcional dos comportamentos. Sendo assim, predominaram-se entre os procedimentos adotados para o desenvolvimento dos novos comportamentos, aqueles que permitiram viabilizar sua dimensão funcional e não os que enfatizaram somente as dimensões topográficas dos comportamentos. **RESULTADOS:** Mostraram que foi possível alcançar os objetivos propostos, parcialmente, uma vez que o trabalho ainda está em andamento. No entanto, cabe ressaltar que a partir das técnicas utilizadas, já foi possível o arranjo de contingências objetivando modelar padrões de interação social alternativos durante as sessões, através da relação terapêutica, para que a cliente pudesse generalizar esses comportamentos fora do contexto clínico e o desenvolvimento de repertórios comportamentais que auxiliassem a cliente a manejar as dificuldades interpessoais relacionadas ao TAS. **CONCLUSÃO:** O AT desenvolve um papel fundamental no desenvolvimento de repertórios comportamentais mais adequados e fornecer *feedbacks* imediatos em situações naturais, permitindo a reconstrução de regras e autorregulas, por exemplo, e permitindo contato com as contingências.

Palavras-chave: Acompanhante terapêutico, transtorno de ansiedade social, adolescente.

AMBIENTE VIRTUAL – REPETIR OU REINVENTAR

Giovana Cristina de Paula¹, Josiane Cecília Luzia².

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil, Curso de Especialização em Saúde Mental/ Centro de Ciências da Saúde, ² Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento/ Centro de Ciências Biológicas.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência contra mulher é um fenômeno social que se manifesta ao longo dos séculos e se encontra naturalizado na crença da população. Com as mudanças na organização das sociedades e a entrada de novos equipamentos na vida cotidiana, a violência toma novas faces, como a violência que ocorre no meio virtual. **OBJETIVO:** descrever a experiência de traçar o histórico de violência contra mulher, para esclarecer esse novo tipo de abuso, o virtual. **MÉTODO:** Realizou-se uma busca em bases de dados – SCIELO, CAPES e GOOGLE Acadêmico, além da leitura de livros. Para a busca foram consideradas as seguintes palavras chave: violência contra mulher, internet e violência virtual. **RESULTADOS:** Os dados mostraram que os direitos das mulheres não são fixos e que os mesmos se modificam conforme interesses sociais e religiosos e que as mulheres nunca foram completamente livres, e a violência virtual é uma projeção da figura da mulher construída no imaginário da sociedade. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que a melhor forma de enfrentamento é a partir do diálogo, da reeducação e desnaturalização de práticas discriminatórias.

Palavras-Chave: Violência. Mulher. Meio Virtual.

**AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR AO GRUPO DE ESCUTA
PSICOTERAPEUTICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)**

Elaine Emiko Yamasaki Refundini.

Núcleo de Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As práticas integrativas e complementares são baseadas em conhecimentos tradicionais de diferentes culturas. Com apoio da Secretaria Municipal de Saúde tais práticas estão sendo implementadas na Atenção Básica por entender que esse é o principal acesso dos pacientes aos serviços de saúde. Uma das práticas utilizadas é a Auriculoterapia. Essa é uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa que se utiliza de materiais como esferas, sementes e agulhas para a estimulação de locais/pontos no pavilhão auricular. A anamnese associada à estimulação programada desses pontos traz diversos benefícios à saúde, como bem-estar, diminuição de dor, melhora na qualidade do sono e controle da ansiedade. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência com a técnica de Auriculoterapia nos grupos de Escuta, do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf). **MÉTODO:** Essa estratégia foi implantada, pela psicóloga do Nasf, nos grupos de Escuta Psicoterapêutica de adultos com o intuito de proporcionar uma melhora na qualidade de vida dos mesmos, evitando a introdução, precoce, de psicofármacos nas situações leves e moderadas do sofrimento emocional. O tratamento durou até 10 sessões e contou com engajamento e comprometimento de cada paciente com o processo de mudança. Os pacientes avaliados e encaminhados pelos médicos foram acolhidos no grupo de Escuta Terapêutica, que era composto, no máximo com 10 pessoas. Os encontros tiveram duração aproximada de uma hora e meia, em que foram realizadas atividades com intuito de promover o autoconhecimento, empatia, desenvolvimento de habilidades sociais, sentimentos de pertencimento e validação. **RESULTADO E CONCLUSÃO:** Percebeu-se que após a inclusão da auriculoterapia houve maior adesão aos grupos, melhora referida dos sintomas de ansiedade, depressão e insônia.

Palavras chave: Auriculoterapia, escuta psicoterapêutica, psicofármacos.

**CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO MUNICIPAL DE SAÚDE MENTAL PARA A
ATENÇÃO BÁSICA**

Beatriz Zampar¹, Claudia Denise Garcia², Lucas Freitas Bergamaschi Pereira da Silva³, Paulo Viktor Ribeiro⁴, Rita de Cássia Ramos Medeiros⁵, Rosilene Aparecida Machado⁶, Sonia Maria Coutinho Orquiza⁷.

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Supervisora do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, Londrina, Paraná, Brasil; ² Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Diretora da Diretoria de Serviços Complementares em Saúde, Londrina, Paraná, Brasil; ^{3, 4, 5} Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Residente do Segundo ano da Residência em Medicina de Família e Comunidade, Londrina, Paraná, Brasil, ⁶Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Diretora Geral da Secretaria Municipal de Saúde, Londrina, Paraná, Brasil; ⁷ Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Coordenadora da COREME, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica (AB) é ponto da Rede de Atenção à Saúde (RAS) que atua como porta de entrada do sistema de Saúde, sendo responsável pela coordenação e continuidade do cuidado, pela criação de vínculo, pela integralidade da atenção, pela alta resolutividade, pela humanização, equidade e participação social. O Médico de família e comunidade (MFC) é o especialista na AB, clínico qualificado e resolutivo, que tem em sua formação o vínculo e as habilidades de comunicação como base do atendimento, entendendo-se enquanto recurso de uma população definida e tem sua prática influenciada pela comunidade. Neste contexto da MFC e da AB, o atendimento ao público dá-se de forma integral, a todos os ciclos de vida e as principais necessidades em saúde de determinação população. Dentre as mais comuns, a Saúde Mental tem papel de destaque na demanda, sendo muito prevalente em diferentes contextos e territórios. **OBJETIVO:** Sendo assim, percebemos a necessidade de capacitar as Equipes de AB de nosso município para acolher, escutar e acompanhar as demandas de saúde mental mais prevalentes em nossa população. **RESULTADOS:** A Residência Municipal de Londrina de Medicina de Família e Comunidade colocou-se à disposição para, juntamente com a equipe do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), montar um protocolo de Saúde Mental que seja compatível com a realidade na AB, abrangendo as formas muitas vezes ainda indiferenciadas que o sofrimento mental chega em nossos serviços de saúde. Para isso, partimos dos sentimentos para os diagnósticos, e não o contrário; pois nem sempre o usuário se encaixa especificamente em uma lista de critérios maiores e menores. **CONCLUSÃO:** Dando início aos trabalhos, os capítulos “Tristeza”, “Ansiedade” e “Sono” estão em fase de validação e os capítulos “Abuso de substâncias”, “Psicoses” e “Transtornos afetivos e alimentares” em fase de construção.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Básica; Medicina de Família e Comunidade.

**PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA UNIVERSITÁRIOS -
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bruna Acioli Pieri¹, Regina Célia Bueno Rezende Machado.

¹Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil, ²Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O espaço acadêmico, como parte representativa da sociedade atual, vem apresentando altas taxas de prevalência de transtornos mentais e sofrimento psíquico entre seus estudantes. A graduação demanda uma adaptação do estudante ao seu cotidiano para efetividade do cumprimento das atividades curriculares e extracurriculares de seu curso. Sendo que vivenciar eventos estressantes e desempenho insatisfatório de papéis sociais podem aumentar a vulnerabilidade para o aparecimento de sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** Relatar a vivência na participação do Programa de Apoio ao Docente e Discente (PADD) do Centro de Ciências da Saúde, cadastrado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade estadual de Londrina. **MÉTODO:** O PADD trabalha com três eixos de atuação e nossa participação foi realizada junto ao eixo de prevenção e promoção de saúde mental oferecida por meio de atividades como a realização de oficinas, atividades educativas e de acolhimento aos estudantes sob a temática “Eu Respeito”, no mês de prevenção ao suicídio. As atividades foram realizadas durante o mês de setembro de 2018 durante os horários de maior acesso aos acadêmicos. **RESULTADO E CONCLUSÃO:** As ações contribuíram para a integração dos estudantes e professores, melhoria da condição da saúde mental desta comunidade pela oferta de orientações e suportes oferecidos que propiciam as buscas de estratégias para o enfrentamento como a de fortalecimento dos participantes para seu cotidiano.

Palavras-chave: Saúde Mental, Promoção da Saúde.

CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PARA INTERVENÇÃO EM GRUPO OPERATIVO COM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL

Josiane Cecília Luzia¹, Ednéia Aparecida Peres Hayashi².

^{1, 2} Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR-Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de habilidades terapêuticas em estudantes de psicologia requer a compreensão do comportamento verbal, tanto do ouvinte como do falante, além de habilidades de resolução de problemas, empáticas, de reflexão sobre os conteúdos estudados e trabalhar em equipe multidisciplinar, por exemplo. Assim, através de grupo operativo, os participantes podem vivenciar experiências e aprender ou aperfeiçoar repertório, o qual será útil na sua prática profissional. **OBJETIVO:** Relatar experiência do grupo operativo na formação dos futuros profissionais da área de Psicologia. **MÉTODO:** O grupo foi composto por estudantes do curso de Psicologia e duas docentes do mesmo curso de graduação. Utilizou-se técnicas de dinâmicas em grupo para integração, autoconhecimento, descontração, relaxamento, etc. além de técnicas de vivências relacionadas à ansiedade e às atividades cotidianas. E, como confeccionar Material Psicoeducacional – Slides teóricos e ilustrativos sobre os aspectos biológicos e comportamentais da ansiedade social. **RESULTADO e CONCLUSÃO:** Observou-se que vivenciar e compreender as técnicas utilizadas para a intervenção desse transtorno, vivenciar o que é um grupo operativo para posteriormente trabalhar com clientes com TAS, compreender comportamento verbal, dentro da perspectiva do Behaviorismo Radical, no contexto clínico, constituiu-se em uma alternativa para complementar os conteúdos vistos em sala de aula e desenvolver/aprimorar habilidades para os futuros profissionais da área de psicologia clínica. **Palavras-Chave:** Transtorno de ansiedade social, grupo operativo, desenvolvimento de habilidades terapêuticas.

CAPACITAÇÃO PARA O ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS EM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Rodrigues Milhorini¹, Claudia Mieko Takamatsu Ogassawara², Juliana Perez Moreira Baratto³, Paula Fernanda Martins Sitta⁴, Regina Célia Bueno Rezende Machado⁵.

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil, ^{2, 3, 4} Centro de Atenção Psicossocial III, Autarquia Municipal, Londrina, Paraná, Brasil, ⁵ Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Enfermagem Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O manejo de emergências clínicas dá-se por procedimentos básicos que devem ser realizados pelos serviços de forma ágil e eficaz, visando o controle do contexto e prestação da assistência até o início do atendimento avançado. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) também devem conseguir atender essas situações sem hesitação, porém, pelos profissionais terem uma preocupação maior com sintomas psíquicos, muitas vezes, surgem lacunas que impedem o manejo adequado. A falta de prontidão para o atendimento inicial pode facilmente resultar em óbito ou danos físicos permanentes. **OBJETIVO:** descrever a capacitação sobre condutas de enfermagem a serem tomadas frente a uma emergência clínica aos portadores de transtornos mentais acompanhados no CAPS III. Atividade realizada durante o internato. **MÉTODO:** A capacitação foi realizada em forma de roda de conversa, com os profissionais de um CAPS III, e envolveu por dinâmicas que instigavam o aprendizado. O conteúdo envolvia a definição, fatores de risco, identificação, manejo e regulação nos seguintes casos: hemorragias, Parada Cardiorrespiratória, síncope, Infarto Agudo do Miocárdio, Acidente Vascular Encefálico, convulsões, engasgo, afogamento sem submersão e intoxicação exógena. **RESULTADOS:** Foi notória a necessidade de atualização dos profissionais frente às condutas e, até a confusão entre condutas padronizadas e saberes populares. Após a capacitação, houve mudança no comportamento dos profissionais em relação à investigação dos sinais e sintomas declarados pelos pacientes, sendo estes mais valorizados pela equipe. **CONCLUSÃO:** Realizar momentos de educação permanente sobre emergências clínicas garante maior qualidade à assistência dos serviços de saúde mental, uma vez que estimula a prevenção primária e secundária.

Palavras-chave: enfermagem; Centro de Atenção Psicossocial; primeiros socorros

SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS – PROGRAMA DE APOIO AOS DISCENTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Lolis Silva ¹, Regina Célia Bueno Rezende Machado².

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil/ Curso de Enfermagem, , ² Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil Departamento de Enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: No meio acadêmico é comum o relato do aparecimento de sintomas como esquecimento, dificuldade de concentração, fadiga, insônia, tristeza, irritabilidade e queixas que acarretam um sofrimento psíquico, e que levam a um impacto nos relacionamentos e na qualidade de vida de forma a comprometer o desempenho do estudante nas atividades diárias. **OBJETIVO:** Relatar a vivência na participação do Programa de Apoio ao Docente e Discente (PADD) do Centro de Ciências da Saúde, cadastrado na Pró- reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina. O PADD trabalha com três eixos de atuação: 1- Educação permanente da Equipe, 2- Acolhimento dos casos de sofrimento, onde ressaltamos a autonomia do estudante e os encaminhamentos e intervenções singulares que forem necessárias, 3- Atividades de prevenção e promoção em saúde mental. **MÉTODO:** Como bolsista do programa nossa participação tem se dado principalmente nos eixos de acolhimento e de promoção em saúde mental. No acolhimento os estudantes e membros do PADD podem orientar e ou acompanhar a pessoa em sofrimento psíquico ao docente “acolhedor” de cada curso. **RESULTADOS:** Observamos que para a efetividade de nossas ações nesse eixo é necessário o uso da empatia e o respeito a singularidade de cada um. No eixo da prevenção e promoção em saúde mental são realizadas oficinas, rodas de terapia, meditação, alongamento, entre outros. **CONCLUSÃO:** As ações desenvolvidas contribuem para melhorar a saúde mental da comunidade acadêmica, reduzir os casos de transtornos mentais e de sofrimento psíquico bem como proporciona uma formação mais humana e de respeito.

Palavras-chave: Apoio; Estudante; Saúde.

ESTUDO PILOTO DE RASTREAMENTO PARA ENCAMINHAMENTO DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL

Ednéia Aparecida Peres Hayashi¹, Josiane Cecília Luzia².

^{1, 2} Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR: Brasil/ Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estudos epidemiológicos em todo o mundo têm mostrado que o transtorno de ansiedade social (TAS) ou fobia social é um dos transtornos psicológicos mais prevalentes na atualidade. Este transtorno é de difícil diagnóstico e os instrumentos de avaliação psicológica podem auxiliar no rastreamento de adolescentes que apresentem TAS. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de rastreio com instrumento de avaliação psicológica em adolescentes de uma escola estadual do município de Londrina, Paraná. **MÉTODO:** Participaram 28 jovens com idades entre 15 e 17 anos, alfabetizados, de ambos os sexos. Utilizou-se um inventário de Fobia Social (SPIN), o qual contém 17 itens. O teste é composto por três variáveis presentes no transtorno de ansiedade social, a saber, a esquiva das situações, sintomas fisiológicos e medo. Após os responsáveis pelos adolescentes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os estudantes devolverem, os que quiseram participar responderam o questionário, em sala de aula. **RESULTADOS:** Os dados mostraram que a maioria dos participantes não pontuaram escores para o TAS, resultado que era de se esperar, já que a amostra provém da população geral. No entanto, avaliar com instrumentos sensíveis para o rastreio do *continuum* que parece existir neste constructo é essencial para o auxílio na detecção e intervenção deste transtorno psiquiátrico que pode conduzir as pessoas a graves dificuldades nas suas atividades diárias se não for tratado. Esta experiência permitiu levantar reflexões sobre a importância da fase de avaliação na compreensão de um caso clínico que envolve aspectos neuropsicológicos na medida em que a utilização de um instrumento construído e validado. Pode ajudar na identificação de variáveis relacionadas a esse transtorno. **CONCLUSÃO:** Os testes podem ajudar na avaliação para a posterior intervenção, também auxilia como parâmetro pré e pós-tratamento, no rastreio e em práticas preventivas, e é uma experiência relevante para o treinamento do raciocínio científico e comportamentos éticos. **Palavras-chave:** Transtorno de ansiedade social, instrumento de avaliação psicológica, adolescentes.

OFICINAS TERAPÊUTICAS NA REINSERÇÃO SOCIAL DO USUÁRIO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanoelle Aline Oliveira de Souza¹, Regina Célia B. R. Machado².

¹Aluna do curso de especialização em Saúde Mental da Universidade Estadual de Londrina, ² Docente do Departamento de Enfermagem e do Curso de Especialização em Saúde Mental da Universidade Estadual de Londrina.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As oficinas terapêuticas são estratégias de cuidado, integração e socialização dos usuários em serviços especializados de saúde mental como os centros de atenção psicossocial (CAPS). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada enquanto profissional de terapia ocupacional em um CAPS especializado em usuários de álcool e outras drogas em uma cidade do norte do Paraná, na coordenação de oficina terapêutica para prevenção de recaídas e fortalecimento de Vínculos dos usuários. **MÉTODO:** Trabalhamos com encontros semanais em formato de roda de conversa, onde os participantes encontravam-se na faixa etária entre 18 e 65 anos, e tinha como ênfase na temática trabalhar fatores protetores de cada usuário para melhorar sua potencialidade para conviver e superar as adversidades do cotidiano, bem como devolver a identidade, fortalecer vínculos e entender a sua importância e dos papéis ocupacionais ressignificando o seu estilo de vida. Dessa forma, a intencionalidade era desenvolver a capacidade de resiliência nos usuários, para que quando encontrassem uma adversidade, não recorresse a substância psicoativa. Nos encontros foram realizadas dinâmicas para a interação dos participantes; vivências; atividades reflexivas; os papéis ocupacionais; atividades corporais e de relaxamento e atividades cooperativas. **RESULTADO E CONCLUSÃO:** Durante a realização dos encontros pode-se observar o quão importante é a criação do vínculo no grupo, para o acolhimento e orientações. Ressaltamos que o grupo contribuiu efetivamente no tratamento dos pacientes, promovendo o fortalecimento destes para os demais contextos, a construção de uma rede de suporte e condições que possam fazer parte de seu cotidiano e principalmente ressignificar o sentido da vida.

Palavras-chave: Oficinas terapêuticas, Dependentes químicos, Resiliência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS COM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA PARA A AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL

Josiane Cecília Luzia¹, Ednéia Aparecida Peres Hayashi²

^{1,2} Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR-Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A definição de fobia social ou transtorno de ansiedade social (TAS) tem como base o medo persistente, irracional e acentuado em contextos de situações sociais ou desempenhos em público, que possa humilhante e /ou embaraçoso para o indivíduo. Para realizar a avaliação psicológica utilizando-se do referencial teórico-prático da Análise do Comportamento e atender grupos de clientes com TAS ou fobia social, optou-se pela metodologia de grupo de estudo para que os estudantes pudessem aprender a manejar os testes e realizar entrevistas clínicas, bem como aperfeiçoar técnicas e compreender o transtorno com mais profundidade. **OBJETIVO:** Treinar estudantes para avaliarem pacientes com queixas de timidez excessiva ou outras comorbidades e encaminhamento ao grupo de pacientes com TAS. **MÉTODO:** O grupo foi composto por estudantes vinculados a um projeto de extensão e interessados no tema. Os encontros foram na Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Os estudantes aprenderam a aplicação de instrumentos de avaliação psicológica e técnicas de observação direta em sessão. **RESULTADO:** Os dados mostraram que os estudantes desenvolveram, progressivamente, repertórios comportamentais de manejo para avaliar e encaminhar pacientes para a intervenção em grupo para TAS. **CONCLUSÃO:** Considera-se que essa estratégia tem o potencial para o aperfeiçoamento de algumas habilidades que serão requeridas para os futuros profissionais.

Palavras-chave: Transtorno de ansiedade social, grupo de estudos, avaliação.

**DEPRESSÃO E PSICOSSOMÁTICA: A CLÍNICA TERAPÊUTICA DO DEPRIMIDO NO
SUBSÍDIO (OLHAR) DA PSICANÁLISE**

Ana Alice Fugimoto Saruwatari.

Docente de Psicologia. UniFil – Centro Universitário Filadélfia. Pós graduanda em Saúde Mental –
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

JU INTRODUÇÃO, OBJETIVO MÉTODO: O estudo proposto pretende demonstrar por meio de pesquisa bibliográfica de base psicanalítica os transtornos depressivos e sua convergência com os fenômenos psicossomáticos na clínica terapêutica. Para isso, abarcam os constructos teóricos da psicanálise e psicossomática, citando alguns expoentes que empreenderam sobre a psicossomática, entre eles: Pierre Fedidá, Georg W. Groddeck, Joyce McDougall, Pierre Marty. O presente artigo se torna relevante porque abrange questões importantes para os profissionais da saúde, na busca de compreensão dos transtornos depressivos sendo considerado na atualidade uma das doenças mais incapacitantes do século. **RESULTADO E CONCLUSÃO:** O Presente artigo apresentou por meio de aportes teóricos da psicanálise e psicossomática formas para compreender os conteúdos simbólicos implícitos na depressão, destinando essas articulações a prática dos profissionais da saúde em especial a clínica psicológica.

Palavras chave: Clínica, depressão, psicossomática.

MUSICOTERAPIA – UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Ivana Teixeira Motta¹, Regina Célia B. R. Machado²

¹Aluna do Curso de Especialização em Saúde Mental, da Universidade Estadual de Londrina,

²Docente do Departamento de Enfermagem e do Curso de Especialização em Saúde Mental, da Universidade Estadual de Londrina.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A musicoterapia é uma forma de tratamento que utiliza a música, ou seus elementos, para ajudar no tratamento de problemas, tanto de ordem física quanto de ordem emocional ou mental. O uso da música como estratégia de intervenção em saúde mental, facilita a relação com o cliente/paciente proporcionando o início da interação com o mesmo. **OBJETIVO:** Conhecer a utilização da musicoterapia como intervenção terapêutica na saúde mental. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão Bibliográfica, em bases de dados LILACS, SCIELO, CAPES, BDNF, MEDLINE, publicados a partir do ano de 2000 a 2018, na língua portuguesa, com os descritores: musicoterapia, saúde mental, transtorno mental, e tratamento. Foram selecionados 06 artigos que apresentaram a utilização da musicoterapia ao tratamento de pacientes portadores de transtornos mentais. **RESULTADO:** Estudos realizados sobre musicoterapia têm alcançado resultados importantes no que se refere à sua importância na sua conjugação com outras terapias. **CONCLUSÃO:** A musicoterapia pode ser integrada ao tratamento de transtornos mentais, pois, possui, entre outros, aspectos transdisciplinares que possibilitam a sua integração no tratamento, pois se trata de uma abordagem de forma a proporcionar mudança de comportamento. **Palavras-chave:** Musicoterapia, saúde mental, estratégia de intervenção.

**IMPACTOS EMOCIONAIS QUE AFETAM A FERTILIDADE FEMININA: UM OLHAR
PSICANALÍTICO**

Vera Lucia Gaviglia

Pós-graduanda em Saúde Mental, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infertilidade é um problema que se torna a cada dia mais recorrente, diante disso, surge a questão: Quais aspectos emocionais, e suas causalidades, quais modelos psicogênicos, no qual conflitos psicológicos estariam afetando a infertilidade feminina? **OBJETIVO:** O estudo proposto pretende demonstrar por meio de pesquisa bibliográfica de base psicanalítica os impactos emocionais que afetam a fertilidade feminina, por meio de aporte teórico da psicanálise. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura por meio de pesquisa bibliográfica, retrospectiva, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. A bibliografia do estudo foi constituída por artigos publicados na literatura nacional, indexados na Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Library Online* (SCIELO), BDEFN e BVS e publicados em língua portuguesa. Apresentamos o tema em duas partes: a primeira sobre Infertilidade e suas causas, a segunda sobre o olhar da psicanálise a respeito da infertilidade feminina e a reprodução assistida, fechando com a importância da clínica psicológica, para o tratamento da infertilidade. **RESULTADO E CONCLUSÃO:** Nessas experiências foi possível atestar a importância do processo terapêutico no tratamento da infertilidade, e de igual forma a contribuição da psicanálise em relação à compreensão dos conteúdos inconscientes referindo a esta etapa da vida da mulher. **Palavras-chave:** Infertilidade, feminilidade, psicanálise, mãe.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Renata Driele de O. Rodrigues, ²Regina Célia Bueno Rezende Machado Rezende Machado.

¹Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil/ Curso de Enfermagem,

²Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil /Departamento de Enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria 3.088, é constituída por diferentes serviços, incluindo desde os cuidados na atenção primária até a atenção hospitalar. Nesse sentido, há o incentivo de implantação de leitos psiquiátricos nos hospitais gerais que oferecem suporte em internações de curta duração, possibilitando o manejo de situações de crise e a atenção às questões clínicas, por meio de recursos multidisciplinares e com suporte de tecnologias hospitalares. **OBJETIVO:** Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência, realizado durante o módulo de saúde mental do curso de Enfermagem realizada no Hospital Universitário do Norte do Paraná com a finalidade de descrever a assistência de enfermagem Psiquiátrica aos pacientes internados em hospital geral. Cuidar de pessoas com alterações emocionais, em sofrimento psíquico, ou portador de transtornos mentais em hospital geral representa um desafio para os profissionais de enfermagem, pois o enfermeiro advém de uma formação centrada no modelo biomédico, pela execução de procedimentos técnicos e com predominância ao cuidado à saúde física. Durante o período de estágio, foi vivenciado a assistência aos pacientes com alterações psíquicas e emocionais. **METÓDO:** Realizou-se a consulta de enfermagem Exame de Estado Mental e uma abordagem as principais queixas dos aspectos biopsicossociais do indivíduo e seus familiares. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Por meio dessa experiência, observou-se que a prática da enfermagem psiquiátrica em hospital geral requer ao profissional enfermeiro a busca de novas ferramentas de trabalho, novos conhecimentos técnicos e científicos, autoconhecimento e a compreensão do paciente de forma singular, contribuindo para sua recuperação hospitalar e pós-alta.

Palavras-chave: Saúde mental; Enfermagem Psiquiátrica; Educação em enfermagem.

**GRUPO SOMA: ABORDAGEM DE ASPECTOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E MUDANÇA
DE HÁBITOS NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA**

Maria Luiza Cleto Dal Col, Patrícia Ferreira dos Passos, Camilla, M. Y. Marque, Claudia Fazenda, Angela H. Rondem, Fernanda Aparecida de Sá T. Fernandes.

Núcleo Ampliado de Saúde da Família, Autarquia Municipal da Saúde, Londrina/Paraná, Brasil

RESUMO

INTRODUÇÃO: A observação das pacientes com dor crônica do serviço de fisioterapia da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Cafezal (Londrina/PR) evidenciou um padrão de alta incidência de lombociatalgia e ombro doloroso. Sabe-se que os fatores como idade, hábitos e emoções estão intrinsicamente relacionados às dores e saúde geral. Investigando os hábitos das pacientes, durante a consulta, verificou-se grande envolvimento com atividades de limpeza. Evidenciou-se que a grande maioria das pacientes eram extremamente caprichosas, perfeccionistas e impacientes, levando ao excesso de trabalho. Verificamos vários hábitos em comum como carregar peso, arrastar móveis, varal alto, arear panelas e lavar roupas à mão. Apresentam excesso de preocupação com a casa e a família, e baixa importância ao autocuidado, atividade física e atividades prazerosas. **MÉTODO:** Devido a essas questões, iniciou-se um grupo denominado “SOMA” em fevereiro de 2015. Os encaminhamentos para o grupo são feitos pelos membros do NASF, auxiliares de enfermagem, médicos e Agentes Comunitários de Saúde, após matriciamento. São encontros semanais, interdisciplinares, envolvendo troca de experiências e práticas integrativas complementares como Terapia Comunitária, meditação e auriculoterapia. **OBJETIVO:** Autoconhecimento, o reconhecimento dos hábitos e emoções que geram as dores e promoção de saúde e socialização. **RESULTADO E CONCLUSÃO:** As pacientes mudam seus hábitos, iniciam atividade física, participam dos demais grupos da unidade (dança terapia, fisioterapia, nutrição, saúde mental, memória, tabagismo), praticam de atividades prazerosas, referem redução da dor, melhora do sono, autoestima e relacionamento familiar, e redução do uso de medicação.

Palavras-chave: Dor crônica, autoconhecimento, mudança de hábitos.

**PRATICANDO A EMPATIA: APLICAÇÃO DE GRUPOS BALINT NA FORMAÇÃO DE
MÉDICOS DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**

Beatriz Zampar¹, Lucas Freitas Bergamaschi Pereira da Silva², Paulo Viktor Ribeiro³, Rita de Cássia Ramos Medeiros⁴, Sonia Maria Coutinho Orquiza⁵

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Supervisora do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, Londrina, Paraná, Brasil, ^{2,3, 4} Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Residentes do Segundo ano da Residência em Medicina de Família e Comunidade, Londrina, Paraná, Brasil; ⁵ Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Coordenadora da COREME, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Michel Balint (1896-1970) foi um psicanalista húngaro que desenvolveu grupos para compartilhar as dificuldades intrínsecas à atividade clínica e assistencial, buscando-se avançar na produção de subjetividades, ouvindo as vozes presentes e compreendendo o que se passa nesta relação, sobretudo os aspectos de transferência e contratransferência. **OBJETIVO:** É um método com objetivo principal de aumentar a capacidade de escuta e de compreensão psicológica dos profissionais de saúde, buscando compreender o potencial terapêutico e patogênico da relação profissional de saúde–pessoa. **MÉTODO:** A Residência em Medicina de Família e Comunidade do programa da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina mantém um Grupo Balint com encontros periódicos desde 2018. Promovendo reflexões acerca do potencial intersubjetivo envolvido no encontro entre médico–pessoa e apresenta resultados animadores. Vide relato dos participantes: “O Grupo Balint abriu em mim muitas janelas que eu nem sabia que existiam. Me fez crescer enquanto pessoa, profissional da saúde, educadora e me enxergar diferente enquanto paciente” e “nosso encontro foi muito diferente do que imaginava. Conheci novas perspectivas através do olhar dos colegas”. **RESULTADOS:** Destaca-se ainda a importância de expansão desses grupos para graduação e para as outras categorias profissionais de atuação na saúde. Promove um espaço seguro para reflexão emocional de casos difíceis, abrindo novas rotas reflexivas e ampliando significados. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, o grupo promove as ferramentas relacionais e a empatia dos participantes. Além de ser uma ferramenta potencial na prevenção do *Burnout* profissional e relevante contra o processo de medicalização social imposto pela racionalidade biomédica.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Básica; Medicina de família e comunidade.

**SAÚDE MENTAL: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA – UBS CAFEZAL, LONDRINA/PR**

Patrícia Ferreira dos Passos¹, Maria Luiza Cleto Dal Col², Ygor Viriato Botelho³.

¹ Núcleo Ampliado de Saúde da Família, Autarquia Municipal da Saúde, Londrina/Paraná, Brasil/ Psicóloga, ²Núcleo Ampliado de Saúde da Família, Autarquia Municipal da Saúde, Londrina/Paraná, Brasil/ Fisioterapeuta, ³ Programa Saúde da Família, Autarquia Municipal da Saúde, Londrina/Paraná, Brasil/ Médico.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Um dos maiores desafios para as políticas de saúde mental no Brasil e na cidade de Londrina/Paraná é o enfrentamento de uma crescente demanda de pacientes em sofrimento psíquico e diagnosticados com algum tipo de transtorno mental. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no Grupo de Saúde Mental que teve como propósito desenvolver estratégias de prevenção em saúde, evitando o foco na doença. **MÉTODO:** Utilizou-se como metodologia a identificação dos pacientes que faziam uso de psicotrópicos, desde 2017, na UBS Cafezal. Os pacientes passaram por atendimento no CAPS-III (Centro de Atendimento Psicossocial) e pelo médico da unidade, o qual observou o número crescente de casos de ansiedade e depressão e a necessidade de acompanhamento psicológico. Assim, em 2018 iniciou o trabalho da psicologia na UBS. Após triagem, os casos diagnosticados com depressão leve a moderada, ansiedade e fibromialgia foram encaminhados para o Grupo de Saúde Mental, da unidade, coordenado pela psicóloga, com apoio das profissionais de fisioterapia e educação física do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e agentes comunitários de saúde (ACSs). Os encontros foram semanais com duração de uma hora e meia. Os temas abordados no grupo foram: ansiedade, stress, depressão, luto, violência, distúrbios do sono, tipos de personalidade, linguagens do amor, empoderamento e importância das terapias integrativas complementares. **RESULTADOS:** Verificou-se, após seis meses, aquisição de autoconhecimento, melhora na autoestima e autoconfiança, desenvolvimento de habilidades sociais de enfrentamento, redução dos sintomas e redução de medicação. Ressalta-se que a participação da maior parte dos pacientes em outros grupos do NASF, na referida UBS, oportunizou melhores resultados para promoção e prevenção da saúde mental dos mesmos. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que os pacientes deste grupo sejam também direcionados a participar de outras ações que a UBS oferece: como grupo de nutrição e de atividade física.

Palavras-chave: Saúde mental, NASF, prevenção.

RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM USUÁRIOS DO CAPS-AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Olszewski Savio¹, Pamela Panas dos Santos Oliveira², Regina Célia Bueno Rezende Machado³.

^{1, 2} Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil/ Curso de Enfermagem, ³ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil/ Departamento de Enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Indivíduos portadores de transtornos mentais estão potencialmente sujeitos a um maior risco de diversas condições de saúde, incluindo as infecções sexualmente transmissíveis (IST). Características clínicas, comportamentais e condições sociais, são os principais fatores associados a uma maior vulnerabilidade dessa população. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo baseado nas atividades de oficinas de saúde realizadas durante a prática do módulo em saúde mental em um CAPS-AD no primeiro semestre de 2019. **OBJETIVO:** descrever a experiência de duas discentes do 4º ano do curso de enfermagem na realização de uma roda de conversa sobre as IST. **MÉTODO:** Discutir as IST e suas formas de prevenção é de extrema importância para a promoção da saúde, assim como para o desenvolvimento da autonomia do usuário em decisões que envolvam riscos à saúde. **RESULTADO:** A roda de Conversa contribuiu para empoderar o usuário, auxiliando na conscientização sobre saúde sexual, redução de riscos e exposição às diversas infecções sexualmente transmissíveis como a Hepatite B e C, Sífilis e o HIV. Foi possível esclarecer dúvidas e entender os principais questionamentos dos usuários perante o assunto, o que propiciou um momento rico de troca de saberes. **CONCLUSÃO:** A transmissão de informações é de grande relevância na prevenção de IST, e ações de educação em saúde são intensificadas quando se leva em conta o estilo de vida dos sujeitos participantes, permitindo um espaço sem preconceitos e imposições.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em saúde; CAPS-AD.

PRONTO ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO: ARTICULAÇÃO COM A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Fabiana Damasceno Borino¹, Regina Célia Bueno Rezende Machado².

¹Curso de Especialização em Saúde Mental, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil, ²Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), portaria 3.088/2011, foi instituída para pessoas com sofrimento psíquico, transtorno mental e/ou com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. A RAPS tem como objetivo garantir a articulação e integração dos pontos de atenção das redes de saúde, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e atenção às urgências de forma a propiciar a convivência do paciente na comunidade. A Emergência psiquiátrica, embora seja vista como um componente necessário da assistência psiquiátrica, não é tradicionalmente, um tema de destaque nas literaturas. **OBJETIVO:** O estudo trata-se de uma pesquisa documental, transversal e descritiva, com objetivo de Avaliar a demanda e o fluxo de atendimento do Pronto Atendimento Psiquiátrico de um Município do Norte do Paraná. **MÉTODO:** A pesquisa foi realizada por meio de coleta de dados no Mapa Diário de Atendimento. O Mapa Diário é um documento do serviço no qual todos os funcionários da equipe preenchem ao longo dos atendimentos realizados. Encontramos no período de 01 de abril a 30 de setembro de 2018, 4842 condutas dadas em triagem, destes 29% foram casos para pronto atendimento médico, 47% encaminhados e 24% orientações. Destes encaminhamentos, 80% foram para ambulatório de psiquiatria, 7% foram CAPS III, 5% CAPS AD, 5% Outros Serviços de Saúde e 2% CAPS infantil. **RESULTADO:** Os dados permitem observar que a população busca pelo pronto atendimento psiquiátrico como um serviço de porta aberta, porém grande parte da demanda pertence a outros dispositivos da rede. Verifica-se a importância de articulação dos serviços de saúde com a assistência psiquiátrica de urgência. **CONCLUSÃO:** Ressaltamos a importância do fortalecimento da RAPS, e de contínuos esforços para estruturação de fluxos e protocolos para uma efetiva assistência em diferentes níveis de complexidade.

Palavras-chave: Rede de Atenção Psicossocial, Pronto Atendimento Psiquiátrico, saúde mental.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CAPS-AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pamela Panas dos Santos Oliveira¹, Renata Olszewski Savio², Regina Célia B. R. Machado³.

^{1, 2} Universidade Estadual de Londrina, Graduandas do curso de Enfermagem, ³ Universidade Estadual de Londrina (Docente do Departamento de Enfermagem)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma forma de abordagem que proporciona novos conhecimentos e mudanças práticas no cotidiano das pessoas. A educação em saúde deve ser uma prática diária ofertada ao usuário em qualquer serviço de saúde, levando para a população atividades que vão além das orientações de tratamentos clínicos e curativos, e sim orientações que visam a melhora na qualidade de vida e saúde do indivíduo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por graduandas do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Londrina durante o módulo de saúde mental com atividades de educação em saúde realizada em um CAPS AD na cidade de Londrina. **MÉTODO:** Os alunos em pequenos grupos trabalharam em forma de oficinas terapêuticas com a proposta de temas relacionados à saúde com os usuários de um CAPS AD. A escolha dos temas de saúde foram predominantemente onde o uso de substâncias psicoativas são consideradas fatores de risco, de forma a despertar a necessidade de acompanhamento e de prevenção destas. **RESULTADOS:** Durante a realização das oficinas percebemos sua importância, os usuários tiravam dúvidas e trocaram experiências, bem como a melhora do vínculo com seus pares e com os graduandos. Observamos que estratégias como essas podem proporcionar mudança de hábitos, atitudes, e comportamentos, pois a aquisição de novos conhecimentos favorece a adoção de atitudes favoráveis à saúde. **CONCLUSÃO:** Essa experiência trouxe como incentivo para a área da saúde mental o desenvolvimento de um projeto de extensão sobre a psicoeducação - educação em saúde para usuários e familiares de portadores de transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, ampliando a oferta dessa atividade para além do período do módulo.

Palavras-chave: Educação em saúde; Qualidade vida; Saúde mental.

PROPOSTA TERAPÊUTICA NO CAPS III EM LONDRINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Perez Moreira Baratto¹, Claudia Mieko Takamatsu Ogassawara², Paula Fernanda Martins Sitta³, Isabela Temis Pupin Cesar⁴.

^{1,2,3,4} Centro de Atenção Psicossocial III, Autarquia Municipal de Saúde, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dentro das premissas de cuidado aos pacientes com transtorno mental grave nos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, temos a ressocialização como pilar de trabalho. A pessoa acometida com transtorno mental tem prejuízos de ordem pessoal, social e comunitária. A Lei 10.216, de 2001, em seu artigo 4º traz que “O tratamento visará, como finalidade permanente, a reinserção social do paciente em seu meio”. **OBJETIVO:** Na observância da Legislação temos como objetivo compartilhar experiências terapêuticas vividas no CAPS III de Londrina. **METODO:** Nesta perspectiva temos: reuniões de regiões; ambulatórios; visitas domiciliares; grupos e oficinas terapêuticas; plantão de acolhimento e acompanhamento de pacientes internados em modalidade de acolhimento noturno, além de passeios, festas, confraternizações e utilização dos recursos da comunidade (cursos, palestras, entre outros). Os pacientes comparecem nas atividades conforme estabelecido em seu Projeto Terapêutico Singular, que é definido a partir do déficit ocasionado pela sua doença e acordado entre paciente, família e equipe de referência. **RESULTADOS:** No decorrer dos quase 23 anos de implantação do CAPS III em Londrina observamos que os pacientes apresentaram melhora significativa na qualidade de vida, nas relações interpessoais e comunitárias. **CONCLUSÃO:** Concluimos que, com a interdisciplinaridade como ponto-chave para a efetivação e resolutividade do serviço, possibilitando a inclusão e promovendo a autonomia da pessoa com transtorno mental na sociedade, o Projeto Terapêutico Singular se torna uma ferramenta da gestão do cuidado, imprescindível para a assistência.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial, Projeto Terapêutico Singular, ressocialização.

MANEJO DE BENZODIAZEPÍNICOS: UMA REVISÃO

Beatriz Zampar¹, Lucas Freitas Bergamaschi Pereira da Silva², Paulo Viktor Ribeiro³, Rita de Cássia Ramos Medeiros⁴, Rosilene Aparecida Machado⁵, Sonia Maria Coutinho Orquiza⁶.

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Supervisora do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, Londrina, Paraná, Brasil; ², ³, ⁴, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Residente do Segundo ano da Residência em Medicina de Família e Comunidade, Londrina, Paraná, Brasil, ⁵ Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Diretora Geral da Secretaria Municipal de Saúde, Londrina, Paraná, Brasil; ⁶ Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Coordenadora da COREME, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prevalência de uso dos benzodiazepínicos vem aumentando a cada ano e o perfil desta população tem predominância entre as mulheres acima de 50 anos, com doenças crônicas. De toda prescrição de psicotrópicos, os benzodiazepínicos são responsáveis por cerca de 50%. Os principais efeitos colaterais do uso contínuo de benzodiazepínicos englobam: diminuição da atividade psicomotora; o prejuízo cognitivo; sonolência excessiva; piora da coordenação motora fina; piora da memória; tontura, zumbidos; quedas e fraturas; anestesia emocional; interações medicamentosas; piora psicomotora, cognitiva, quedas e risco de acidentes no trânsito. Têm alto potencial de dependência e abuso: 50% dos pacientes que usam por mais de 12 meses evoluem com síndrome de abstinência. **OBJETIVO E MÉTODO:** Diante dos presentes dados, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. **RESULTADOS:** Se verificou a importância da desprescrição desta classe medicamentosa e a vasta gama de possibilidades para tal feito, principalmente no contexto da Atenção Básica, pois podemos contar com a equipe multidisciplinar, a longitudinalidade, o tratamento farmacológico e não-farmacológico da dependência e garantir acesso e acolhimento aos pacientes em desmame. A qualificação do tipo de insônia, a importância da abordagem individual, familiar e comunitária do assunto são pautas interessantes e pouco discutidas na literatura. **CONCLUSÃO:** Destacamos como principais estratégias para o desmame: tratamento das patologias de base, relação médico-paciente, abordagem familiar, atendimento multiprofissional e medidas farmacológicas e não farmacológicas para tratamento da dependência.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Básica; Benzodiazepínicos.

**MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Josiane dos Santos Redon¹, Carolina Santana Siqueira², Amanda dos Santos Barbosa³.

¹Enfermeira da Unidade Básica de Saúde Orlando Pelisson do Município de Ibiporá-PR, ² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia de Londrina, ³Enfermeira da Unidade Básica de Saúde do Município de Ibiporá-PR.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O apoio matricial ou matriciamento é uma metodologia para gestão do trabalho em saúde entre duas ou mais equipes, constitui-se em um processo de construção compartilhada entre uma assistência especializada a uma equipe de saúde, e possui como intuito ampliar o campo de atuação das equipes e qualificar as ações. Essa proposta integradora visa transformar a lógica tradicional dos sistemas de saúde: encaminhamentos, referências e contra referências, protocolos e regulação. Nessa perspectiva, essa ferramenta proporciona uma reconstrução de pessoas e processos de trabalho em virtude das experiências reflexivas feitas dentro de um contexto interdisciplinar.

OBJETIVO: Relatar a experiência do apoio matricial em saúde mental realizado pelo CAPS infantil em uma UBS do município de Ibiporã no ano de 2016. **MÉTODO:** Os matriciadores visitaram a UBS do município, e por meio de grupo multidisciplinar, foram realizados projetos terapêuticos singulares, consultas conjuntas, classificação de risco conforme a Oficina do APSUS de Saúde Mental, elaboração de genograma e articulação com a rede de cuidado em Saúde Mental durante as discussões. Durante o matriciamento as equipes de saúde mental e da APS perceberam a importância dessa troca de informações e experiências, houve um melhor esclarecimento sobre as necessidades do paciente, bem como o fortalecimento do vínculo entre as instituições, além de olhar o paciente integralmente. **RESULTADO E CONCLUSÃO:** Observou-se um aumento na resolutividade do tratamento e melhora do cuidado compartilhado, maior empatia dos profissionais em relação aos pacientes, visto a sensibilização sobre a importância do cuidado integral.

Palavras-chave: Apoio matricial; Saúde Mental; Atenção Básica.

**GRUPO DE SAÚDE COM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Claudia Mieko Takamatsu Ogassawara¹, Paula Fernanda Martins Sitta², Carolina Rodrigues Milhorini³.

^{1, 2} Centro de Atenção Psicossocial III, Autarquia Municipal de Saúde, Londrina, Paraná, Brasil,
³Universidade Estadual de Londrina, Curso de Enfermagem, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida entra no contexto da saúde mental quando se considera o indivíduo como ser biopsicossociocultural, sendo necessário auxiliar o paciente na reorganização de sua rotina e hábitos de vida. Dessa forma, as oficinas terapêuticas são estratégias de cuidado em saúde mental que promovem a autonomia, autocuidado e estimulam competências que, além de levar a reinserção do indivíduo à comunidade, contribuem para o manejo de sua saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiras de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III acerca da oficina terapêutica sobre bem-estar e qualidade de vida que faz parte do projeto terapêutico institucional. Esta se desenvolve com pacientes com transtorno mental grave em acompanhamento no CAPS III. **MÉTODO:** Realizam-se encontros semanais, onde são abordados temas sobre alimentação saudável, atividade física e prevenção de doenças crônicas. São aferidas as medidas antropométricas, pressão arterial e solicitados exames laboratoriais de glicemia, triglicérides, colesterol, TSH e de função renal e hepática, ao longo dos encontros para acompanhar a evolução do paciente. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Com o decorrer dos encontros, os participantes relatam mudanças no estilo de vida, como início a prática de exercícios físicos, escolha de alimentos mais saudáveis e manutenção do tratamento de doenças crônicas preexistentes. A oficina traz resultados positivos aos pacientes tanto nos cuidados de sua saúde clínica, melhora do seu transtorno mental de base e favorece sua atuação como multiplicador desses conhecimentos recebidos no seu contexto familiar e social, resultando em uma efetiva reinserção social.

Palavras-chave: autocuidado; Centro de Atenção Psicossocial; oficina terapêutica.

RELATO SOBRE A ADEQUAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM (PE) EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL

Carolina Rodrigues Milhorini¹, Claudia Mieko Takamatsu Ogassawara², Juliana Perez Moreira Baratto³, Paula Fernanda Martins Sitta⁴ Regina Célia Bueno Rezende Machado⁵.

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil, ^{2, 3, 4} Centro de Atenção Psicossocial III, Autarquia Municipal, Londrina, Paraná, Brasil, ⁵ Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Enfermagem Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem (PE) configura-se como uma metodologia que orienta a prática da enfermagem nos diferentes serviços de saúde. Sua correta adequação garante qualidade à assistência, assegura o princípio de integralidade ao usuário e ainda sustenta o reconhecimento da profissão. Nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o PE faz-se necessário, quando se considera que a assistência ao paciente psiquiátrico se dá através da associação entre o exame do estado mental e a condição física do paciente. **OBJETIVO:** relatar o desenvolvimento de um planejamento estratégico que visou a adequação do PE em um CAPS III. **MÉTODO:** A primeira fase do planejamento foi uma capacitação sobre agravos e emergências clínicas, cujos temas foram definidos de acordo com a prevalência de fatores de risco da população assistida. Na segunda fase, como forma de atualizar os conhecimentos da equipe, ministrou-se uma palestra sobre a realização do exame do estado mental. E a terceira fase se deu pelo desenvolvimento de um novo instrumento de registro, formulado junto aos enfermeiros e equipe de enfermagem, para aperfeiçoar os registros de enfermagem, promover uma prescrição individualizada e estabelecer a diferenciação entre anotação e evolução, visto que a segunda deve fornecer dados para o decorrer da assistência médica e de enfermagem. **RESULTADO E CONCLUSÃO:** O PE irá melhorar a assistência, garantindo a organização e a sistematização do processo de cuidar realizado ao paciente psiquiátrico com transtorno mental grave.

Palavras-chave: Enfermagem; Centro de Atenção Psicossocial; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

TRIAGEM PSICOLÓGICA E A BAIXA ADESÃO DO ATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Lucas Dieguez ¹, Marcia Zanoni Marques², Déborah Azenha de Castro³.

¹, ²Curso de Psicologia, Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL, Londrina, Paraná, Brasil,
³Docente do Curso de Psicologia, Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A triagem psicológica é compreendida como o primeiro contato do psicólogo ou estagiário com a pessoa que busca atendimento, assim diversas questões são importantes para efetivar esse contato e fazer com que a pessoa se engaje no tratamento, sendo necessário também discutir o alto índice de desistência ou baixa adesão observado por diversos autores e pela experiência dos estagiários do 3º ano de Psicologia do Centro Universitário Filadélfia. Na disciplina de Estágio em Habilidades Sociais, são realizadas diversas atividades com o objetivo de preparar os estudantes para os estágios dos anos seguintes. **MÉTODO:** Nesse estágio, os alunos devem realizar contatos telefônicos e marcar triagens, a fim de identificar a queixa dos pacientes e sua necessidade de atendimento. Inicialmente os alunos formam grupos e escolhem uma faixa etária que nesse caso, foram crianças de 7 a 11 anos. A triagem é realizada com os responsáveis da criança, sendo todos convidados para posteriormente participar de um grupo onde serão trabalhadas as demandas desses sujeitos, com um grupo de pais e outro de filhos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram realizadas 45 ligações telefônicas para os responsáveis, dessas 18 triagens foram marcadas, enquanto os outros contatos não resultaram em sucesso por diversos motivos. Após marcar os atendimentos, os estagiários se depararam com diversas faltas e cancelamentos, restando apenas 10 triagens realizadas. Por meio desse relato buscamos discutir os motivos do alto índice de desistência da triagem, e com isso do atendimento, para a partir disso apresentar possibilidades de intervenção para reduzir a baixa adesão ao atendimento.

Palavras-chave: Atendimento psicológico; Triagem; Baixa Adesão.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS APRESENTADOS EM PUERPERAS ASSISTIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE LONDRINA-PR

¹ Renata Driele de O. Rodrigues, ² Natália Carolina Rodrigues Colombo, ³ Regina Célia Bueno Rezende Machado Rezende Machado.

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil/ Curso de Enfermagem, ^{2, 3} Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil /Departamento de Enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O puerpério inicia-se logo após a dequitação total da placenta e possui duração variável. Nesse período ocorrem modificações fisiológicas necessárias às manifestações involutivas, com alterações locais e sistêmicas no organismo feminino para retornar ao seu estado pré-gravídico. No estado puerperal se exacerbam as demandas da maternidade, o que acarreta um conflito entre adaptação física e emocional, causando importantes transformações no estilo de vida das mulheres e do casal, com implicações no relacionamento conjugal, e na sua vida afetiva e sexual. Todos estes aspectos, individualmente ou sobrepostos, resultam em diferentes situações de vulnerabilidade para as mulheres neste período. **OBJETIVO:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa realizada nas Unidades Básicas de Saúde Lindóia e Aquiles da cidade de Londrina-PR, junto as puérperas assistidas nestes serviços. **MÉTODO:** Utilizou-se um instrumento composto de duas partes, a primeira com dados sociais e a segunda com os de assistência, aplicado a 39 mulheres, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, durante consulta puerperal. **RESULTADOS:** Mostraram que 79,5% apresentavam idade entre 30 a 34 anos, 89,7 % têm companheiro, 66,6 % tem o ensino fundamental e 33,3% trabalham fora. Todas as entrevistadas fizeram pré-natal, 51,3% o parto foi normal e 15,4% apresentaram alterações psicológicas no puerpério, sendo 7,7% de tristeza puerperal, 5,1% blue puerperal e 2,6 % depressão. **CONCLUSÃO:** Consideramos que o estudo demonstra que mesmo com todas as pacientes recebendo assistência pré-natal 48,7% realizaram parto cesárea e 15, 4 % apresentaram alterações psicológicas no puerpério.

Palavras-chave: Puerpério; Depressão pós-parto; Sofrimento psíquico.

A INCLUSÃO SOCIAL DE MULHERES COM USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ATRAVÉS DA ARTETERAPIA - RELATO DE EXPERIENCIA

Dayane Wolff Carlin¹, Marcos Hirata Soares².

¹Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil, ²Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A arteterapia tem como objetivo utilizar a arte como recurso auxiliar no tratamento de mulheres que fazem o uso abusivo de álcool e outras drogas, colaborando para o seu tratamento e reinserção social. **MÉTODO:** O cenário do estudo foi o Centro de Atenção Psicossocial Adulto tipo II em Cambé-PR. O público alvo foram sete mulheres que participavam de oficinas no CAPS. As técnicas arteterapêuticas utilizadas (mosaico e tear) contribuem para a expressão de elementos simbólicos, uma vez que tais métodos são considerados adequados a esta população, por se tratar de dependentes químicos. O fio está associado, simbolicamente, à trama da vida, as confluências das linhas da vida de cada sujeito com cada sujeito, permitindo a vivência da integração e compartilhamento da vida. Já, o mosaico, está associado ao processo de morte e renascimento simbólicos, onde a vida se entrelaça com a morte em todos os contextos diários. **RESULTADO:** Ambas as atividades propiciam que o sujeito expresse seus pensamentos e sentimentos norteados pelas atividades, já que a dinâmica psicopatológica da dependência química cria experiências de morte e nascimento simbólicos, assim como na perda de laços familiares e relacionais. Desta forma, as técnicas estão associadas ao seu contexto de vida. Percebi que os sujeitos desenvolveram em grupo, estratégias técnicas para vencer seus desafios, auxiliados pelas atividades e pelos profissionais presentes, onde os trabalhos produzidos expressavam aspectos de sua psique. **CONCLUSÃO:** A arteterapia colaborou no processo de reabilitação psicossocial dos sujeitos envolvidos e permitiu que presenciasse tal fato, colaborando para a minha formação e futuro perfil profissional.

Palavras-chave: Mulheres, inclusão social, arteterapia.

**CONHECENDO OS SERVIÇOS DA REDE EM SAÚDE MENTAL E COMPREENDENDO
AS AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL – RELATO DE
EXPERIENCIA**

Marina Lolis Silva¹, Regina Célia Bueno Rezende Machado².

¹Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil,

²Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde mental tem sido uma busca das pessoas para estarem em equilíbrio, adaptadas a comunidade e satisfeitas, de forma a prevenir o sofrimento psíquico ou transtornos mentais. Trata-se de um relato de campo de graduandos do curso de Enfermagem do primeiro ano da Universidade Estadual de Londrina, durante a unidade de Saúde Mental. **OBJETIVO:** conhecer a rede de serviços de saúde mental do Município, identificar pessoas em situação de vulnerabilidade e sem acesso aos suportes básicos para manutenção da saúde mental, bem como compreender as intervenções de enfermagem para essa população. Ressaltamos o serviço “consultório na rua”, uma equipe multiprofissional que se desloca para atender moradores de rua em condição de vulnerabilidade social, o CAPS III, que atende usuários adultos acometidos portadores de transtornos mentais na modalidade de acolhimento noturno e diurno. **MÉTODO:** Realizamos no Hospital Universitário da universidade estadual de Londrina a abordagem aos pacientes internados com sintomas de alterações psíquicas. Na Unidade Básica de Saúde realizamos visitas domiciliares. **RESULTADO E CONCLUSÃO:** A partir das visitas e práticas realizadas, observa que a necessidade de conversa da equipe de saúde com o usuário deve ser constante, a fim de conhecer a sua condição mental e, se necessário, fazer as orientações e oferecer suporte. Conclui também que existem diversos papéis de atuação para o enfermeiro na área de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental, Enfermagem, Equipe de saúde.

IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Andrea Ribeiro Pereira¹, Beatriz Zampar², Carolina de Carvalho Vilas Boas³, Lucas Freitas Bergamaschi Pereira da Silva⁴, Maria Lizalma França⁵, Mirtes Alves Dellatre⁶, Paulo Viktor Ribeiro⁷, Rita de Cássia Ramos Medeiros⁸, Sonia Maria Coutinho Orquiza⁹, Surli Oliveira Camargo¹⁰.

^{1, 5, 6, 10} Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Agente comunitária de saúde da UBS Padovani, Londrina, Paraná, Brasil, ² Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Supervisora do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, Londrina, Paraná, Brasil; ³ Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Preceptora da Residência de Medicina de Família e Comunidade, Londrina, Paraná, Brasil, ^{4, 7, 8} Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Residente do Segundo ano da Residência em Medicina de Família e Comunidade, Londrina, Paraná, Brasil; ⁹ Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Coordenadora da COREME, Londrina, Paraná, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Terapia Comunitária Integrativa é uma Prática Integrativa e Complementar e ferramenta do cuidado, incorporada oficialmente à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde. Nasceu no Nordeste, com a valorização do saber da comunidade e científico nos anos 80. Expandiu-se, a partir da atenção básica à saúde, para todo o país e exterior. Ancora-se no pensamento sistêmico, na antropologia cultural, na teoria da comunicação, na pedagogia de Paulo Freire e na resiliência. **OBJETIVO:** Mostrar como se deu a aproximação da TCI com o processo de formação dos Médicos de Família e Comunidade e dos profissionais de saúde. **MÉTODO:** O primeiro contato com a TCI ocorreu no Bairro Vista Bela, UBS Padovani. As rodas de TCI são conduzidas pela terapeuta comunitária que também é agente comunitária de saúde na UBS Padovani. **RESULTADOS:** Após participação das rodas e percepção, através de depoimentos, ficou claro o quanto era terapêutica. Os residentes, uma agente comunitária de saúde e uma preceptora iniciou o curso de TCI. Os encontros do curso foram vivenciais além do embasamento teórico e trabalhos desenvolvidos. Atualmente os profissionais que fizeram o curso, mantêm rodas de TCI semanalmente na UBS Padovani. O TCI contribui na formação do profissional de saúde exercitando a empatia e a resiliência. Promove mudança em vários aspectos, profissional e pessoal. Torna-se perceptível através das falas e do comportamento um com o outro. **CONCLUSÃO:** Desta forma proporciona um novo olhar, de como ver a vida, de como ajudar o outro, é uma verdadeira ferramenta de transformação.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Terapia Comunitária Integrativa; Medicina de Família e Comunidade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CAPS-AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pamela Panas dos Santos Oliveira¹, Renata Olszewski Savio², Regina Célia B. R. Machado³.

^{1, 2} Universidade Estadual de Londrina, Graduandas do curso de Enfermagem, ³ Universidade Estadual de Londrina (Docente do Departamento de Enfermagem)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma forma de abordagem que proporciona novos conhecimentos e mudanças práticas no cotidiano das pessoas. A educação em saúde deve ser uma prática diária ofertada ao usuário em qualquer serviço de saúde, levando para a população atividades que vão além das orientações de tratamentos clínicos e curativos, e sim orientações que visam a melhora na qualidade de vida e saúde do indivíduo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por graduandas do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Londrina durante o módulo de saúde mental com atividades de educação em saúde realizada em um CAPS AD na cidade de Londrina. **MÉTODO:** Os alunos em pequenos grupos trabalharam em forma de oficinas terapêuticas com a proposta de temas relacionados à saúde com os usuários de um CAPS AD. A escolha dos temas de saúde foram predominantemente onde o uso de substâncias psicoativas são consideradas fatores de risco, de forma a despertar a necessidade de acompanhamento e de prevenção destas. **RESULTADOS:** Durante a realização das oficinas percebemos sua importância, os usuários tiravam dúvidas e trocaram experiências, bem como a melhora do vínculo com seus pares e com os graduandos. Observamos que estratégias como essas podem proporcionar mudança de hábitos, atitudes, e comportamentos, pois a aquisição de novos conhecimentos favorece a adoção de atitudes favoráveis à saúde. **CONCLUSÃO:** Essa experiência trouxe como incentivo para a área da saúde mental o desenvolvimento de um projeto de extensão sobre a psicoeducação - educação em saúde para usuários e familiares de portadores de transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, ampliando a oferta dessa atividade para além do período do módulo.

Palavras-chave: Educação em saúde; Qualidade vida; Saúde mental.